



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA- UnB

CFORM/MEC/SEEDF

**O USO DE TEXTOS IMAGÉTICOS EM PROPOSTAS DE
PRODUÇÃO TEXTUAL PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

RENATA TAVARES VIEIRA

Brasília (DF)

2015

RENATA TAVARES VIEIRA

**O USO DE TEXTOS IMAGÉTICOS EM PROPOSTAS DE
PRODUÇÃO TEXTUAL PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Letramentos e Práticas Interdisciplinares nos Anos Finais (6ª a 9ª série) como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Letramentos e Práticas Interdisciplinares.

Orientador: Prof. Dr. André Lúcio Bento

Brasília (DF)

2015

O USO DE TEXTOS IMAGÉTICOS EM PROPOSTAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

RENATA TAVARES VIEIRA

Projeto aprovado em 05 de dezembro de 2015

Banca examinadora:

1º membro: (orientado/a) Prof. Dr. André Lúcio Bento

2º membro: Profa. Ma. Renata Antunes de Souza

3º membro: (suplente) Prof. Me. Cristiano de Souza Calisto

DEDICATÓRIA

Ao esposo Rafael, companheiro e amigo de todas as horas; ao anjo Rafael Filho, razão da minha vida; aos meus pais Graça e Israel (in memoriam) por me amar incondicionalmente e me ensinar o valor da vida e da educação.

AGRADECIMENTO

Agradeço ao Pai, criador de todas as coisas, pelo sopro da vida e das realizações.

Ao meu esposo e filho por entenderem as ausências e silenciarem diante das angústias e inquietações.

À minha mãe por me dar colo e abrigo nos momentos de desânimo.

Às minhas amigas Luciana, Kate e Sibebe pela celebração de cada capítulo desta monografia.

À minha amiga de infância, Thatá, por abrir mão do seu descanso para me ajudar.

Ao meu professor e orientador André Lúcio Bento por todas as suas colocações pontuais, objetivas e sábias.

À professora Márcia Bortone, idealizadora e coordenadora desta Especialização, pelas pontes criadas e reacendidas em meu coração.

Aos meus queridos alunos do CEM 111 do Recanto das Emas (DF), por todo afeto, respeito e colaboração para a realização deste estudo.

Especialmente a Hertel, companheiro de jornada, um encontro para a minha alma, durante a elaboração desta, o que tornou meus dias mais produtivos, leves e felizes.

Enfim, a todos que participaram direta ou indiretamente desta minha conquista.

“O correr da vida embrulha tudo. A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem”.

Guimarães Rosa

SUMÁRIO

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO II – PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	13
2.1 Língua e Linguagens	13
2.2 Noções de texto	14
2.3 Os conceitos de letramento, multiletramentos e multimodalidade	16
2.4 A leitura de imagens	19
2.5 Os multiletramentos e o Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Médio do Distrito Federal	21
CAPÍTULO III – A PESQUISA	23
3.1 Historicidade da escola	23
3.2 Metodologia	24
3.3 A pesquisa qualitativa	28
3.4 Análise do <i>corpus</i>	30
3.4.1 Análise das produções textuais com textos verbais	31
3.4.2 Análise das produções textuais com textos imagéticos	37
3.5 Resultados	42
CAPÍTULO IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
CAPÍTULO V – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49
CAPÍTULO VI – ANEXOS	53

RESUMO

O texto imagético tem ocupado cada vez mais espaço na sociedade. Ao contrário do que se pensa, a imagem é uma forma de expressão desde os primórdios e se confunde com a história da humanidade. Nesta pesquisa, objetiva-se pesquisar como o ambiente escolar tem participado desses novos letramentos e se o texto imagético, em proposta de produção textual, pode ser ou não um facilitador no processo de produção de textos escritos de alunos do Ensino Médio. Quando o conceito de texto é ampliado para além do verbal, novos modos semióticos participam da sua composição, o que caracteriza a multimodalidade. A metodologia aplicada foi a pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, com interpretações baseadas no contexto social e cultural dos alunos envolvidos. Verificar o desempenho desses alunos quando submetidos a propostas sem e com o uso de imagens foi um dos objetivos deste estudo, além de propor que o uso de textos apenas verbais limita a interpretação e o uso de imagens amplia. Obteve-se como resultado uma leitura superficial dos textos imagéticos por parte dos estudantes, ora como apenas ilustração dos textos escritos, ora como interpretação somente do material escrito que compõe os textos imagéticos.

Palavras-chave: produção textual; texto imagético; multiletramentos.

I- INTRODUÇÃO

A linguagem verbal tem um lugar de destaque nos processos de interação diários. Inúmeros estudos foram e são desenvolvidos em torno dela. Entretanto, a linguagem não verbal tem sido objeto de estudo na área da Ciência e das Artes e ocupa cada vez mais espaço na Educação. Dionísio (2006) afirma que a sociedade está mais visual, devendo, também, o ambiente escolar participar desses novos letramentos.

A modalidade verbal escrita possui diferentes conceitos. Garcez (2002), por exemplo, define a escrita como uma construção social coletiva, enquanto Marcushi (2007) a define como um bem social indispensável. Ainda são recentes os estudos sobre os textos imagéticos, mas objetiva-se, nesta monografia, pesquisar se a imagem, em proposta de produção textual, pode ser um facilitador ou não no desenvolvimento dos textos de alunos do 2º ano do Ensino Médio.

A principal motivação para essa pesquisa foi enxergar um cenário em que ora a interação está nas palavras, ora na imagem e comprovar se, para esses estudantes, a modalidade não verbal comunica, é interpretada, traduzindo-se em textos críticos e coerentes. Antunes (2010) afirma que toda comunicação é um texto. Bento (2005) afirma que quando o conceito de texto é ampliado para além do verbal, novos modos semióticos são utilizados, ocorrendo a multimodalidade. Vivenciá-la na escola é confirmar a diversidade cultural e de linguagens.

Ler, interpretar e compor um texto verbal a partir de textos imagéticos convida o sujeito a não apenas codificar e decodificar, mas associar suas experiências de mundo, os múltiplos letramentos para finalmente produzir um texto. Aguiar (2004) afirma:

As imagens hoje, tais como aquelas veiculadas pela mídia impressa, na TV, no cinema, utilizadas com os mais variados fins, passaram a fazer parte do cenário contemporâneo (AGUIAR, 2004, p. 77).

Atualmente, são inúmeras as imagens recebidas via *e-mail*, *facebook*, *whatsapp*. Assim, não se pode tratá-las como apenas a ilustração do texto

escrito, nem o texto escrito como uma explicação da imagem. Aguiar (2004, p.78) afirma que “ler uma imagem supõe a existência de um olhar capaz de percorrer todas essas linguagens”. Saber como o ambiente escolar lida com esses novos modos semióticos é também um dos interesses dessa pesquisa.

Para Bakhtin (1979) a linguagem é vista como prática social. Bento (2005, p.192) afirma que “as imagens são também uma forma de prática social”. Escolher entre os textos verbais e não verbais não é uma escolha arbitrária, depende do contexto social.

Desse modo, o Centro de Ensino Médio 111 (CEM111), escola situada no Recanto das Emas, cidade de Brasília (DF), com aproximadamente 1.789 alunos, é o local escolhido para esta pesquisa, especialmente, um grupo com 35 alunos do 2º ano. Para a coleta de dados, foram apresentados, a um grupo de alunos, textos motivadores apenas verbais e para outro grupo, com diferentes alunos, textos apenas imagéticos sob a mesma temática “Redução da Maioridade Penal: solução ou ilusão?”. Com isso, foram comparadas as propostas de produção textual e verificou-se o desempenho dos alunos quando são submetidos a propostas de redação sem e com o uso de imagens.

Objetiva-se pesquisar se o texto imagético pode ser um facilitador ou não no processo de produção de textos escritos dos alunos do Ensino Médio. Além disso, demonstrar que apenas textos verbais nas propostas de redação limitam a interpretação e são recursos pedagógicos pouco atrativos aos estudantes, enquanto o texto imagético ressignifica a produção textual, estimula de outras maneiras a interpretação e torna-se um recurso eficiente, atrativo e desafiador aos olhos dos estudantes. Além dos objetivos específicos: analisar as propostas de produção textual que fazem uso de imagens, comparar com as que utilizam textos apenas verbais e verificar o desempenho dos alunos quando são submetidos a esses dois tipos de propostas

A abordagem desta pesquisa é a qualitativa porque considera o contexto e aceita o ponto de vista do investigado, o que garante uma riqueza de significados na análise dos dados coletados. Segundo Triviños (1987), a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. O

ambiente natural é a fonte direta de dados e o pesquisador tem o contato direto com o ambiente e a situação. O processo é mais importante do que o resultado ou o produto.

Assim, este estudo está composto por quatro capítulos: Introdução, Capítulo II – Pressupostos teóricos, Capítulo III – A Pesquisa, Capítulo IV – Considerações Finais.

No **Capítulo II – Pressupostos teóricos**, são abordados os conceitos sobre língua e linguagem, noções de texto, letramentos, multiletramentos e multimodalidades, leitura de imagens e sua relevância com base nas considerações realizadas por Bakthin (1979), Marcushi (2005, 2007, 2008), Antunes (2010), Versiani, Yunes e Carvalho (2012), Rojo (2012), Kleiman (2004), Kress e van Leeuwen (1996), Bento (2005) e Vieira (2003). Além do posicionamento do currículo em movimento da Educação Básica - Ensino Médio - da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), 2014, em relação aos multiletramentos.

No **Capítulo III – A Pesquisa**, são apresentados o contexto da escola participante deste estudo e a metodologia aplicada, de cunho qualitativo e etnográfico. Realiza-se a análise de dados e dos resultados a partir das propostas de produção textual com textos motivadores apenas verbais e/ou textos imagéticos, sob a temática “Redução da Maioridade Penal: solução ou ilusão?”.

No **Capítulo IV – Considerações Finais**, há uma breve retrospectiva do trabalho, revelando que as imagens não são modos semióticos recentes, elas se confundem com a história da humanidade e, por muitos anos, a escola utilizou-se delas como a representação do sistema verbal. Além disso, são feitas as considerações mais importantes em relação às produções textuais, a partir de textos motivadores com ou sem o uso de imagens e as contribuições da pesquisa para o ensino.

Espera-se que esta pesquisa desperte o interesse pelo uso de textos imagéticos, nas propostas de produção textual escrita, e possa favorecer o trabalho com a escrita dos alunos. Aos estudantes, deseja-se que percebam

os textos imagéticos como um desafio e um convite a explorar os aspectos explícitos, implícitos, além dos socioculturais inerentes a qualquer modalidade textual. Ademais, almeja-se que compreendam: a leitura crítica do texto imagético exige-lhes uma nova tomada de postura na interpretação. Sendo assim, urge que reconheçam as múltiplas linguagens definitivamente incorporadas às propostas de produção textual para que despertem ao prazer de ler, interpretar e produzir textos cada vez mais coerentes, a fim de exercerem o papel de cidadãos críticos, atuantes e transformadores da realidade em que vivem.

II- PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Este trabalho resulta de uma pesquisa sobre o uso de textos imagéticos, como facilitadores ou não, na produção dos textos no Ensino Médio. Dessa maneira, concepções de língua e de linguagem, noções de texto, de leitura de imagens, além dos conceitos de letramentos, multiletramentos e multimodalidade são centrais para as reflexões realizadas neste trabalho.

É cada vez mais gradativo o aumento dos chamados textos imagéticos tanto no ambiente escolar como fora dele. Assim, usá-los nas produções textuais pode significar oportunizar aos alunos desenvolver competências, habilidades de leitura e escrita críticas. Por meio deles, a linguagem híbrida atravessa a materialidade linguística textual para os aspectos socioculturais do texto, possibilitando, também, uma compreensão ideológica.

2.1 Língua e Linguagens

Bakhtin (1979) defende que não se pode considerar a língua como um conjunto de regras, mas como um conjunto de enunciados de um eu para o outro. A língua é uma prática social que produz formas de vida, ação, conhecimento e representação social com fins comunicativos. É uma atividade de trabalho conjunto, criativa, interacional, o que a torna um bem social para os seres humanos, responsável, conforme Marcuschi (2007, p. 15) “pela formação de identidades sociais e individuais”. Para que isso aconteça, a sociedade desenvolve modos de comunicação que dão conta de todas as situações vivenciadas e necessárias por meio de uma multiplicidade de linguagens verbais e não verbais.

As múltiplas linguagens podem ser percebidas ao ouvir ou cantar uma música, escrever ou ler uma mensagem, contar uma piada, falar ao telefone, fazer anotações, preencher formulários, ler uma imagem, interpretar gráficos, discursar, reclamar, entre outras inúmeras atividades desenvolvidas diariamente. Nos diversos usos e escolhas, a linguagem transita, o tempo todo, entre o oral, escrito e também o visual.

A escola ensina alguns *usos* dessa multiplicidade de linguagens. No entanto, é a língua escrita a mais estudada no contexto escolar e valorizada no contexto social, marginalizando ou desprestigiando, muitas vezes, as demais semioses.

2.2 Noções de texto

Por ter a produção textual escrita um caráter de supremacia e tradição, o tema dessa pesquisa visa especialmente transitar entre o tradicional e as novas (antigas) tendências, ou seja, o uso de textos imagéticos nas produções textuais escolares, com foco nos multiletramentos, nos textos multimodais e na Gramática Visual.

De acordo com Fávero e Koch (1994, p.25) o texto é “uma unidade de sentido, de um contínuo comunicativo contextual que se caracteriza por um conjunto de relações responsáveis pela tessitura do texto”. Para que haja uma comunicação efetiva, não bastam palavras soltas, elas precisam constituir unidades significativas, intencional e interacional com o interlocutor. Ele é sempre produzido de uma forma dialógica e interativa, está em processo, não é uma produção solitária ou um produto pronto.

Para Antunes (2010, p.30), “o que falamos ou escrevemos, em situações de comunicação, são sempre textos”. Logo, há textos verbais escritos, textos orais e textos não verbais ou imagéticos, com a função primordial de comunicação. A autora também apresenta a propriedade da *situacionalidade*.

Nenhum texto como sabemos, ocorre no vazio, em abstrato, fora de um contexto sociocultural determinado. Todo ele está ancorado numa situação concreta ou, melhor dizendo, está inserido num contexto social qualquer (ANTUNES, 2010, p.34).

Halliday e Hasan (1989, p.52) definem texto como “ a linguagem que é funcional, cumpre alguma função em algum contexto”. Ao redigir o texto, a forma, o conteúdo, dependerá dos aspectos contextuais, cognitivos, sociais, culturais e históricos, ou seja, dentro da noção de contexto pragmático.

Muitas dessas ações linguísticas têm raízes históricas, culturais, políticas e estão pautadas na hegemonia da gramática, símbolo de detenção

do poder. Na Idade Média, por exemplo, clero e nobreza procuravam a manutenção de uma linguagem pura, longe de resquícios populares, conforme artigo de Dias, Oliveira e Rocha (2012):

Acreditava-se que da mesma forma que existia uma classe social superior a outra, também a língua falada pelo clero e pela nobreza deveria ser superior aos demais e, portanto precisava ser resguardada (DIAS, OLIVEIRA e ROCHA, 2012, p.8).

A concepção de texto baseada na hegemonia gramatical é explicada no controle da língua: acreditava-se que garantir esse caráter imutável e purista seria possível por esse viés gramatical. Conforme aponta Possenti (1999, p.55), “a forma mais valorizada coincide com a padronizada pela gramática”. Por essas razões, a produção textual escrita para a grande maioria dos alunos, professores e comunidade está diretamente ligada às normas gramaticais.

Se, por um lado, acredita-se ser o texto escrito apenas um conjunto de normas inflexíveis e estruturas estáveis baseadas na gramática normativa, por outro, há quem o veja como um produto criativo, dinâmico e em constante processo. Marcushi (2008, p. 243) afirma que “são sistemas instáveis, em estado transitório de adaptação a um determinado objetivo e contexto”. Produz-se um texto para a seleção de um emprego, para o vestibular, para a namorada, para reivindicar direitos, para solicitar uma dispensa, para a obtenção de um título, de especialista, por exemplo.

Para Versiani, Yunes e Carvalho (2012, p. 55) o texto vai além do verbal, “a mensagem textual está presente em todas as imagens”. Contudo, saber ler, interpretar e não considerá-la como ilustração é também aprender a mensagem. Tanto a leitura de textos verbais quanto de imagéticos depende da bagagem cultural do leitor. As autoras defendem ser a escola a responsável por ensinar a “gramática” de textos não verbais.

Por conseguinte, para se produzir um texto, o sujeito deve operar uma série complexa de competências simultâneas, é muito mais do que escrever de acordo com as normas gramaticais, deve-se acionar a capacidade crítica, analítica, linguística informativa e de intencionalidade, reconhecê-lo como elementos linguísticos e contextuais, conforme aponta Marcushi (2008), produzir “unidade significativa”, ou seja, um todo significativo. O mais

relevante é saber que textos não se restringem à linguagem escrita, podem assumir diversas formas.

Um dos objetivos do texto é estabelecer uma comunicação interativa, reflexiva e cognitiva, no indivíduo despertar habilidades e construir identidades. Dessa maneira, falar em texto é visualizá-lo em suas diversas modalidades, é usufruir como menciona Wittgenstein desse “jogo de linguagens” ou como já afirmado por Marcushi, percebê-lo como “unidade significativa”. Se tudo o que produzimos é um texto, todos esses múltiplos formatos vividos no dia a dia devem chegar até a escola, para tal, adentremos a teoria dos Multiletramentos e do texto imagético em busca de alternativas para tornar a aprendizagem mais significativa, efetiva e contemporânea.

2.3 Os conceitos letramento, multiletramentos e multimodalidade

O estudante deve ter contato real, no ambiente escolar, com a multiplicidade de textos produzidos e já disponíveis socialmente. Para tanto, pesquisadores de vários ramos da linguística e da educação orientam a ação pedagógica para os gêneros discursivos enquanto prática social.

Um verdadeiro aparato semiótico está presente e é responsável pela construção desse novo olhar que vai além de textos escritos, principalmente os midiáticos e os imagéticos. Dionisio (2006, p. 160) afirma que a sociedade está “mais visual” e revela que falar em textos multimodais é conhecer “nossas relações com a sociedade e com o que a sociedade representa”. Dessa forma, o conceito de multimodalidade é condição essencial para compreender os sentidos sociais construídos pelos textos escritos, imagéticos ou gráficos, além de sua relevância nas práticas de letramento.

A imagem tem ocupado papel de destaque na representação da realidade social. Nesse mundo multimodal, somente a leitura do texto verbal não alcança a produção de sentidos. É necessário, dessa forma, que novos letramentos estejam acessíveis e desenvolvam no aluno a capacidade de leitura de imagens e outras semioses.

O conceito de “letramento” surge para ampliar o sentido do termo “alfabetização”. Soares (2000, p.47) o define como “o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva práticas sociais que usam a escrita”. O contato com o mundo letrado acontece muito antes das letras e vai além delas. Não é somente a capacidade de codificar as palavras, mas de produzir sentido, ler diferentes formas de textos e escrever sob diferentes e múltiplas formas.

A palavra “letramento” foi apresentada por Mary Kato, em 1986, na obra *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolingüística*. Até meados da década de 1990, a perspectiva passou de cognitiva para a discursiva, especialmente no século XXI. Kleiman (2004, p.16) aponta para “mudanças políticas, sociais, econômicas, cognitivas com o uso extensivo da escrita nas sociedades tecnológicas”. Conseqüentemente, novos desafios, na ação pedagógica, são esperados e precisam ser provocados no espaço educacional e fora dele, entre eles conhecer, incorporar e vivenciar efetivamente o letramento.

Para Vieira (2003, p.253), “a escrita não é conhecimento adquirido de modo solitário e individual, pois é produto de práticas sociais de determinada cultura”. Falar em “letramento” não é só se referir à prática de ler e escrever, mas ler e escrever considerando o contexto, a cultura, a contemporaneidade, e ser o sujeito produtor de conteúdo e crítico, diante de toda diversidade da linguagem.

Para Dionísio (2006, p. 131), uma pessoa letrada deve ser “capaz de atribuir sentidos a mensagens oriundas de múltiplas fontes de linguagem”. A autora sugere uma revisão do termo “letramento” para multiletramentos justamente pela crescente mudança nas formas de interação, provocadas pelas mudanças tecnológicas. Defende o letramento plural, sugerindo o encontro do letramento da escrita (verbal) com o imagético (visual).

A respeito do letramento visual, as imagens estabelecem novas configurações semânticas. Os teóricos Gunther Kress e Theo van Leeuwen (2006) propõem, na Gramática Visual, a possibilidade de ir além do código verbal e a necessidade de perceber que “o código não verbal precisa ser decodificado, ensinado e problematizado”(ALMEIDA, 2008; OLIVEIRA, 2006).

Os autores defendem que as imagens podem ser lidas como textos e que a multiplicidade semântica dos textos multimodais deve ser orientada de acordo com os contextos sociais. Ou seja, a multimodalidade é uma característica de todos os gêneros textuais e depende da compreensão de diferentes modos semióticos para se tornar forte.

Um texto multimodal é aquele que admite mais de um modo de representação como a oralidade, a escrita, a imagem estática, ou a em movimento e som. Essa teoria semiótica foi proposta por Kress e van Leeuwen (2001, 2006) e está relacionada aos sentidos constituídos por meio de várias semioses. Assim como a verbal, a linguagem visual também:

- Representa o mundo;
- Constrói relações sociointeracionais;
- Produz conhecimento, forma de pensar e agir no mundo;
- Produz sentidos que direcionam comportamentos;
- É ideologicamente construída;
- Representa um importante papel na construção da identidade, valores, crenças e da própria realidade.

Os textos multimodais têm sido recorrentes, a combinação da linguagem escrita, imagens e gráficos ganham cada vez mais espaço entre pesquisadores, que percebem vários modos de comunicação que vão além do verbal.

Por isso, o termo “letramento” tem sido ampliado. Não é somente ler ou escrever, mas é fazer sentido dentro das diversas práticas sociais, com o objetivo maior da comunicação e informação. O termo “multiletramentos” contempla não somente as diversas mídias e linguagens como também em variadas culturas. Rojo (2012, p. 23) afirma que “os textos, sejam verbais ou não, são híbridos, fronteiriços e mestiços”.

Assim, vivenciar os multiletramentos na escola é confirmar a diversidade cultural e de linguagens. Apropriar-se das tecnologias digitais a favor da aprendizagem da leitura e escrita e incentivar produções textuais advindas da leitura de textos imagéticos, infográficos ou charges, significa, na prática, utilizar ferramentas instigantes, provocativas e reflexivas.

Diante dessas múltiplas semioses e informações, é papel essencial do professor promover novas aprendizagens, valorizar o senso crítico e reflexivo dos estudantes. Para tal se faz necessário expandir o conceito de leitura, o que significa sair da dicotomia da linguagem verbal escrita ou oral. Perceber que a linguagem acontece a todo instante e não é somente verbal. Conforme sugeriram Versiani, Yunes e Carvalho (2012):

Ler não implica apenas o verbal: há linguagens o tempo todo se oferecendo à leitura: a moda, a culinária, a arquitetura, a música, os eventos, este espaço, etc. Porque leitura é um exercício de pensamento, expressão de uma experiência colhida e disposta à interação com o outro (VERSIANI, YUNES e CARVALHO, 2012, p.55).

Esse exercício de pensamento e interação com o outro é que expande e difunde ainda mais o conceito de linguagem. São múltiplos acessos à informação, a processos cognitivos, como também às novas formas de ler e escrever, interpretar e produzir. Exigem-se outras formas de habilidade de leitura e escrita. Rojo (2012, p.121) afirma que “a imersão do aluno em um universo repleto de textos multimodais e multissemióticos amplia sua possibilidade de promover significações”. Significações que devem ser protagonizadas pelos estudantes, oportunizadas no ambiente escolar, continuadas na vida profissional e praticadas nas interações sociais. Trabalhar com textos imagéticos e textos verbais que vão além dos clássicos, por exemplo, é uma maneira de expandir e inovar esse ensino/aprendizagem da língua portuguesa.

2.4 A leitura de imagens

A imagem é uma forma de expressão desde os primórdios da humanidade, ou seja, ela se confunde com a história da humanidade. Entretanto, o texto escrito, não o imagético/multimodal, é ainda dominante no contexto escolar. Tornar o texto imagético visível, em um contexto de produção textual, é apresentar e vivenciar no espaço escolar o letramento multimodal.

Marcuschi (2005) afirma:

Os textos hoje são multimodais, outros campos da comunicação não verbal têm muito a contribuir para compreender criticamente os textos que nos rodeia (MARCUSHI, 2005, p. 32).

Apesar da tradição secular da escrita, Kress e van Leeuwen (1996) defendem que a comunicação sempre foi multimodal. Mesmo não sendo novidade, texto/imagem assumem novas (re)significações.

No contexto da aprendizagem, ler uma imagem significa não somente explorar estrutura, forma e conteúdo, mas também interpretá-la de acordo com a percepção de mundo de cada leitor. A imagem não é entendida como a representação de um objeto, mas como signo, algo capaz de produzir realidade, está imbricada nas atividades sociais, nas construções de valores e crenças. O contato e o significado que damos a elas, revelam percepção e leitura de mundo.

Vieira e Silvestre (2015), no livro *Introdução à multimodalidade*, confirmam:

A composição textual multimodal tem alimentado as práticas sociais, cuja riqueza de modos de representação utilizados inclui desde imagens, até cores, movimento, som e escrita, haja vista a existência frequente de eventos híbridos de letramentos, constituídos por composições com linguagem verbal, com linguagem visual e com linguagem corporal, marcas preponderantes do discurso contemporâneo (VIEIRA e SILVESTRE, 2015, p. 43).

Todas essas “marcas do discurso contemporâneo” revelam as distintas formas em que a linguagem se materializa, por meio escrito, oral e visual. A reflexão aqui pretendida é ressignificar a produção textual. Um novo olhar sobre o texto imagético se faz necessário especialmente pelas mudanças sociais, culturais e tecnológicas vivenciadas. Bento (2005) afirma:

As novas práticas discursivas, advindas em função das recentes tecnologias, conferem à imagem um papel de absoluta relevância na configuração dos textos e, conseqüentemente, na produção dos sentidos (BENTO, 2005, p.198).

Assim ler um texto imagético implica não enxergá-lo como ilustração. Torná-lo uma ferramenta constante de análise e interpretação, no ensino da língua portuguesa, é percebê-lo como fonte impregnada de sentidos ideológicos e de práticas sociais.

2.5 Os multiletramentos e o Currículo em Movimento da Educação Básica - Ensino Médio do Distrito Federal

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) apresenta o Currículo em Movimento da Educação Básica - Ensino Médio (2014), convidando professores e professoras a concretizá-lo, possibilitando a identidade político-pedagógica da escola pública do DF, bem como ajudar a formar cidadãos críticos e protagonistas.

O currículo de Ensino Médio da SEEDF aponta para a organização dos conteúdos em dimensões interdisciplinares, como também para a Pedagogia dos Multiletramentos. “A Pedagogia dos Multiletramentos baseia-se na multiplicidade semiótica dos textos e na multiculturalidade que caracteriza a sociedade contemporânea” (2014, p.14). Apresentar novas possibilidades, entre elas o texto imagético, dentre outras, é parte da transformação cultural e social esperada, especialmente pondo em prática este currículo.

Uma escola mais humanizada, democrática, com múltiplas linguagens e cultura é um dos conceitos dos multiletramentos, com o intuito de preparar os cidadãos para o mundo do trabalho, além de capacitá-los a entender, criticar e transformar, são objetivos do currículo. Além disso, ele propõe:

O pluralismo cultural e semiótico (diversas linguagens) deve ter lugar na escola em contraposição à intransigência com a diversidade a fim de que se favoreça a formação de uma sociedade multiletrada: aquela em que homens e mulheres desempenhem práticas sociais letradas com propósitos culturais específicos de forma bem-sucedida e que entendam o papel que as diversas linguagens desempenham em diferentes esferas sociais (2014, p. 27).

Desenvolver um trabalho que seja voltado para os letramentos múltiplos da linguagem, mídia, tecnologia, considerando assim os gêneros textuais e o papel por eles desempenhados no dia a dia e nas diversas esferas sociais, é pôr em prática esses conceitos. Entre essas possibilidades está a leitura de textos não verbais como recurso criativo e atrativo aos estudantes do Ensino Médio.

O texto imagético, na produção textual, seria uma dessas linguagens posta em prática estabelecendo-se assim outras maneiras de comunicação.

Essas orientações curriculares oficiais devem ser focadas em letramentos múltiplos, multissemióticos, híbridos, assim como ocorrem nas práticas sociais.

Diante de toda essa mudança na maneira de ler, interpretar e escrever um texto, ou seja, diante de tantos diferentes recursos semióticos, o ambiente escolar não pode ficar estático. Deve-se considerar o uso de textos imagéticos como instrumento de linguagem multissemiótica, de significado potencial e não mera ilustração. Ensinar a ler imagens, utilizá-las em produções textuais é despertar nos alunos uma leitura interpretativa, reflexiva e crítica, além de possibilitar a eles participar de novas práticas sociais, proporcionando-lhes um letramento cultural, contextualizado e também ideológico.

III- PESQUISA

Neste capítulo, pretende-se reconstruir de que forma a pesquisa foi pensada e executada. Esta é um breve estudo de como os alunos realizam a produção textual a partir de textos verbais ou imagéticos.

Faz-se necessário conhecer o local onde a pesquisa foi aplicada, o perfil do público pesquisado e a metodologia utilizada.

3.1 Historicidade da escola

O Centro de Ensino Médio 111 (CEM 111) está situado no Recanto das Emas, cidade considerada periférica do DF que dista 25,8 km do Plano Piloto e limita-se ao norte com Samambaia, ao sul com o Gama, a leste com Riacho Fundo II e a Oeste com município de Santo Antônio do Descoberto - Goiás. Tem uma área 101,22 km² e uma população de aproximadamente 160. 000 habitantes. A referida cidade foi fundada em 28 de julho de 1993 para atender à demanda de moradia pelo programa de assentamento do governo do Distrito Federal. Naquela época, a área era ocupada por pequenas chácaras e possuía grande quantidade de uma planta característica do cerrado, “canela de ema”, além de possuir um sítio chamado “Recanto”. Assim, surgiu o nome “Recanto das Emas”. O Recanto das Emas tem um índice de criminalidade alto, a renda *per capita* de seus moradores é de aproximadamente um salário mínimo.

Com base na Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio (PDAD) realizada pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN) em 2013, em relação ao nível socioeconômico e cultural, o Recanto das Emas tem uma população jovem, visto que cerca de 50% concentram-se nos grupos de 0 a 24 anos de idade. Da população total do Recanto das Emas, 32% são estudantes e, destes, a maioria frequenta a escola pública. Quanto ao nível de escolaridade, 2,1% declararam ser analfabetos. Este percentual passa para 5,3% quando somado aos que somente sabem ler e escrever e aos que fizeram ou fazem alfabetização de adultos. 37,5% têm o ensino fundamental incompleto e os que têm o ensino médio completo são 20,2% da população. Desse total, 8,87% frequentaram a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os

que concluíram o curso superior, incluindo especialização, mestrado e doutorado, somam apenas 3,1%.

A escola CEM 111, local desta pesquisa, teve seu primeiro ano de funcionamento em 21 de abril de 1998. Naquele ano, atendeu a uma demanda de alunos de diferentes faixas etárias, principalmente adultos com escolaridade incompleta que esperavam por uma instituição localizada na cidade. Quatorze anos depois, 2012, a modalidade EJA iniciou-se no 1º semestre, no turno noturno. Em 2013, o CEM 111 adotou o regime de semestralidade em caráter de projeto-piloto proposto pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, ofertando 56 turmas distribuídas nos turnos diurno e noturno.¹

No atual ano letivo de 2015, o Centro de Ensino Médio 111 vem dando continuidade ao sistema de semestralidade e atende, em sua maioria, alunos na faixa etária entre 15 e 18 anos, no diurno, e acima de 16 anos no noturno, totalizando aproximadamente 1.789 alunos. Uma das características marcantes do CEM 111 é o fato de acolher, quase que exclusivamente, alunos residentes no Recanto das Emas.

3.2 A metodologia e a construção do *corpus*

Para atingir os objetivos desta pesquisa, analisar se o uso de textos imagéticos pode ser um facilitador ou não no processo de produção dos textos escritos. Além dos objetivos específicos: analisar as propostas de produção textual que fazem uso de imagens, comparar com as que utilizam textos apenas verbais e verificar o desempenho dos alunos quando são submetidos a

¹Conforme as Diretrizes para a organização do trabalho pedagógico do Ensino Médio (2014), a semestralidade objetiva a reorganização dos tempos e espaços escolares, favorecendo as aprendizagens dos estudantes no Ensino Médio e consolidando novos conhecimentos que visam ao desenvolvimento do senso crítico e da autonomia intelectual. Na semestralidade a organização dos trabalhos (disciplinas) é dividida em dois blocos. Devido à carga horária de Educação Física, Língua Portuguesa e Matemática, essas permanecem nos dois blocos. Conferir:

http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/ens_medio/diretrizes_semestralidade.pdf
Acesso em 19/09 às 07:00.

esses dois tipos de propostas, participaram 24 alunos entre 16 e 18 anos, de uma turma do 2º ano, do CEM 111, do turno matutino, composta de 35 alunos. São estudantes, conforme já mencionado, moradores do Recanto das Emas (DF). Foram escolhidas 24 produções textuais para compor as amostras.

A fim de preservar o anonimato dos informantes, os alunos foram codificados para facilitar o trabalho de análise. O *corpus* foi coletado por meio de produções textuais aplicadas em dois encontros. No primeiro, foi solicitada a um grupo de 12 estudantes, a produção textual de um artigo de opinião, com textos motivadores apenas verbais, com a temática: “Redução da maioria penal: solução ou ilusão?”(Anexo 1). Conforme proposta abaixo:

PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

“O gênero textual “artigo de opinião” desempenha importante papel na sociedade, pois é um meio de interação entre o autor e os leitores de jornais, revistas impressas e de circulação online. Vale-se da argumentação para analisar, avaliar e responder sobre um tema atual. Sustenta-se pela construção de um ponto de vista.” (BOFF, Odete M. B.; KÖCHE, Vanilda S.; MARINELLO, Adiane F. O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação. REVEL, vol. 7, n. 13, 2009. [www.revel.inf.br]. Acesso em 12/05/2015)

A partir da definição acima, dos seus conhecimentos e da leitura atenta dos textos motivadores, escreva um **artigo de opinião** sobre a seguinte temática:

Redução da maioria penal: solução ou ilusão?

Vida Na Cadeia

Mr. Catra
Compositor: Mc Catra

Liberta Coração! Liberta Coração	água Santa Frei Caneca Sá Carvalho e o Galpão
A vida na cadeia amigo não é mole não	que o justo amenize a dor no seu coração
A vida na cadeia não dá nem pra imaginar	Lemos Brito Hélio Gomes e a colônia de Magé
Acredite meu amigo só vendo para falar	para todos os internos muita paz, amor e fé
Na mão do delegado ele tem que responder	Ilha grande acabou mas também teve sua história
Não importa o motivo já sabe que vai sofrer	pois lá muitos sofreram e ainda guardam na memória
O elemento vai depondo o que aconteceu	
Escreveu não leu oi meu amigo pau comeu	Autoridades Competentes por favor tenham dó
	Atravessem os internos para um mundo melhor
Chegou na carceragem vem a recepção	Ajudem essas pessoas a ter recuperação
É difícil meu amigo a divisão de facção	Para que um dia possam ser chamado cidadão
De um lado só amigo, do outro só alemão	
Todos eles vêm sofrendo dia a dia na prisão	No dia da visita é que é dor no coração
	É ver os mais queridos passando humilhação
É Bangu I É Bangu II,	Eles revistam seus parentes como fossem animais
Força meus irmãos a liberdade os espera	Até o respeito amigo não existe mais...

Link: <http://www.vagalume.com.br/mr-catra/vida-na-cadeia.html#ixzz3a2jVUolu>

TEXTO II

O país que os defensores da redução da maioridade penal usam como exemplo, os Estados Unidos, perceberam que esta política fracassou e agora discutem voltar atrás. Nos 54 países que reduziram a maioridade penal não se registrou redução da violência. A Espanha e a Alemanha já voltaram atrás.

Ao contrário do Brasil, EUA discutem o aumento da maioridade penal

Enquanto o Congresso brasileiro debate a redução da maioridade penal, alguns Estados americanos tomam direção contrária e discutem elevar a idade em que jovens são tratados como adultos pela Justiça. Nos Estados Unidos, temas como esse são definidos pelos Estados.

Maioridade penal nos EUA

No Texas, segundo Estado mais populoso e um dos mais conservadores dos Estados Unidos, três projetos de lei em tramitação pretendem elevar de 17 para 18 anos a idade para alguém ser julgado pela Justiça comum.

Em Nova York, uma comissão convocada pelo governador recomendou ao Legislativo que a idade deveria subir dos atuais 16 para 18 anos.

A campanha "Raise the Age" (algo como "Aumente a idade") também ganhou destaque neste ano na Carolina do Norte e em Wisconsin.

Atualmente, 9 dos 50 Estados americanos tratam réus menores de 18 anos como adultos. No resto do país, geralmente jovens infratores são encaminhados para o sistema de Justiça juvenil.

Mas há exceções, já que o sistema legal americano permite que juízes levem menores à Justiça comum se o crime for considerado grave.

Autoridades federais vêm adotando medidas no sentido de proteger menores infratores. Em 2003 foi instituída lei federal para combater estupros em presídios que determinou a separação física entre menores de 18 anos e adultos. Em 2012, a Suprema Corte vetou a aplicação de prisão perpétua a menores.

(MONTEIRO, André. DE EM AUSTIN. *Folha*. 26/04/2015 às 02h00. <http://www.revistaforum.com.br/mariefro20150427/ete-os-estados-unidos-rejeitam-diminuicao-da-maioridade-penal/>) Acesso em 12/05/2015 às 23: 45.

No segundo encontro foi solicitada, ao outro grupo de diferentes alunos, a produção textual também de um artigo de opinião, mas agora com textos motivadores apenas imagéticos, sob a mesma temática (Anexo 2). Os alunos demonstraram bastante interesse, concentração, organização e receptividade para a execução da produção textual. O tempo mínimo gasto para a produção, tanto de um grupo, quanto do outro, foi de 80 minutos, aproximadamente, e o máximo de 100 minutos entre rascunho e texto definitivo.

PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

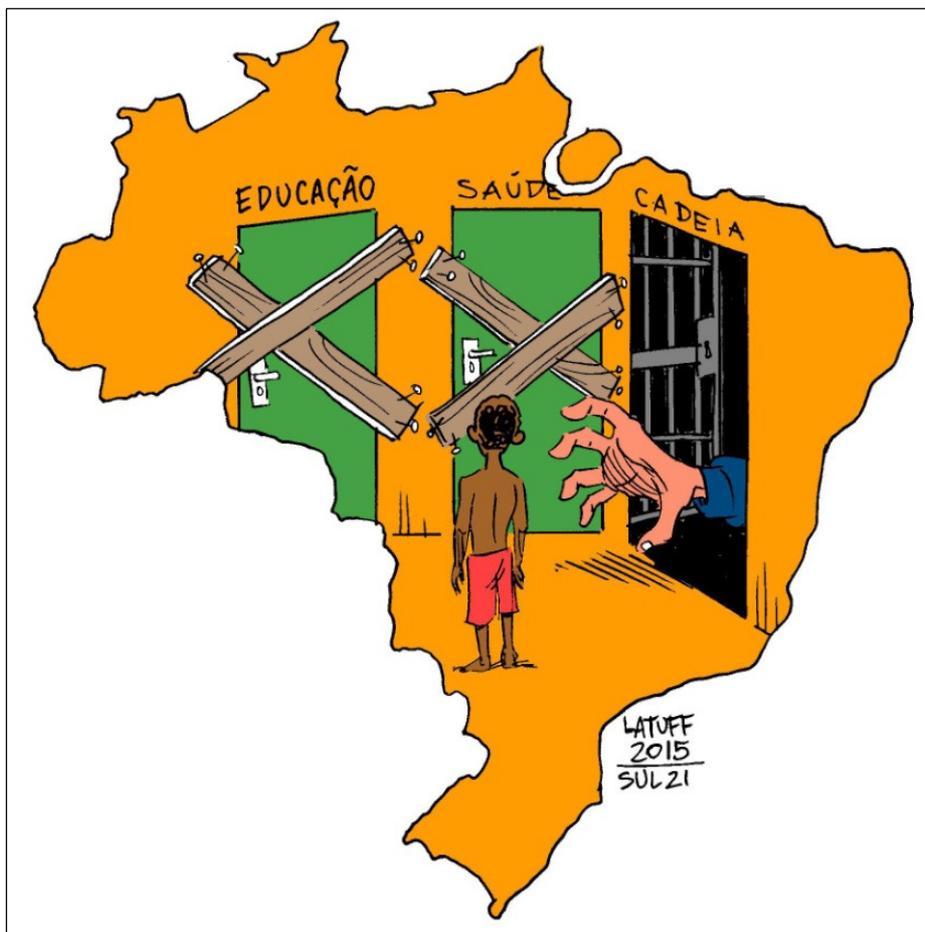
“O gênero textual “artigo de opinião” desempenha importante papel na sociedade, pois é um meio de interação entre o autor e os leitores de jornais, revistas impressas e de circulação online. Vale-se da argumentação para analisar, avaliar e responder sobre um tema atual. Sustenta-se pela construção de um ponto de vista. ” (BOFF, Odete M. B.; KÖCHE, Vanilda S.; MARINELLO, Adiane F. O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação. REVEL, vol. 7, n. 13, 2009. [www.revel.inf.br]. Acesso em 12/05/2015)

A partir da definição acima, dos seus conhecimentos e da leitura atenta dos textos motivadores, escreva um **artigo de opinião** sobre a seguinte temática:

Redução da maioridade penal: solução ou ilusão?

TEXTO I

TEXTO II



Fonte: <http://i0.wp.com/www.sul21.com.br/jornal/wp-content/uploads/2015/04/20150407-latuff-e-a-reducao-da-maioridade-penal.jpg>. Acesso em 12/05/2015 às 23:00



Fonte: http://declev.com/brasildosabsurdos/files/2013/04/Reduo-da-maioridade-penal-Angeli-2_thumb.gif. Acesso em 12/05/2015 às 22:43

3.3 A pesquisa qualitativa

Do ponto de vista metodológico, este trabalho se constitui como um estudo de campo, com dados coletados e analisados seguindo o princípio da pesquisa qualitativa, linha de investigação na qual a linguística aplicada se insere denominada interacionista. Esse posicionamento defende que o ser humano não é passivo, ele interpreta o tempo todo o mundo em que vive. Prus (*apud* Moreira, 2002, p. 45) nos apresenta os “agentes interpretativos”, ou seja, as pessoas interpretam seu mundo, compartilhando o seu modo de ver com outros que, por sua vez, também interpretam. A vida humana é vista como interativa e passível de múltiplas interpretações, por isso os estudiosos que se dedicam a esses métodos são chamados de interpretacionistas. O homem é a essência e não meramente objeto, dado ou quantidade.

Para Neves (1996):

Enquanto estudos quantitativos procuram seguir com rigor um plano previamente estabelecido, a pesquisa qualitativa costuma ser direcionada, além disso não busca enumerar ou medir eventos, e geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise de dados. A obtenção de dados descritivos ocorre mediante contato direto do pesquisador com o objeto de estudo. O pesquisador entende os fenômenos, segundo perspectivas dos participantes para a partir daí situar sua interpretação dos fenômenos estudados (NEVES, 1996, p.1).

A sala de aula é o campo “rico e fértil”, e o pesquisador é o principal instrumento na análise e interpretação da pesquisa. Bortoni-Ricardo (2008, p.32) afirma que as escolas são “espaços privilegiados para a condução de pesquisa qualitativa que se constrói com base no interpretativismo”. A partir do plano definido, hipóteses especificadas e a busca da precisão, há a garantia de uma interpretação mais precisa e certa segurança em relação às inferências obtidas.

Assim, os estudos qualitativos proporcionam a real relação entre teoria e prática, além de oferecer ferramentas eficazes para a interpretação das questões educacionais. Moreira (2002, p.52) aborda seis características básicas dessa metodologia:

- A interpretação sob o olhar dos próprios participantes;
- A subjetividade sob a perspectiva dos informantes;

- A flexibilidade na conduta do estudo;
- O interesse é no processo e não no resultado;
- O contexto como intimamente ligado ao comportamento das pessoas na formação da experiência; e por fim;
- O reconhecimento de que há uma influência da pesquisa sobre a situação, admitindo-se que o pesquisador também sofre influência da situação de pesquisa.

Triviños (1987, p. 128-30), quando trata desse tema, apresenta as contribuições de Bogdan, que indica as seguintes características para a pesquisa qualitativa, semelhantes às apresentadas por Moreira, ambas se complementam:

- A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave.
- A pesquisa qualitativa é descritiva.
- Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto.
- Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente.
- O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa.

Todas essas peculiaridades da pesquisa qualitativa são possíveis de serem percebidas num estudo qualitativo que contemple o ambiente escolar. O foco da pesquisa está em analisar e descrever a interação desses sujeitos com os textos verbais, os imagéticos e a produção textual, por isso é uma pesquisa qualitativa, também de cunho etnográfico, pois se apóia na cultura para entender a realidade que foi pesquisada.

Chizzotti (2005) afirma que a etnografia tem como função:

Investigar as atividades práticas e triviais dos atores sociais e compreender o sentido que eles atribuem aos fatos e acontecimentos da vida diária (CHIZZOTTI, 2005, p.80).

Na etnografia as observações e interpretações são feitas no contexto da totalidade das interações humanas. Os resultados da pesquisa são

interpretados com referência ao grupo, conforme interações no contexto social e cultural e a partir do olhar dos sujeitos participantes da pesquisa. No ambiente escolar significa compreender a realidade para agir sobre ela, inter-relacionar as dimensões socioculturais, institucionais e instrucionais.

No contexto investigado, a produção textual a partir de textos imagéticos deve ser algo regular, cultural e constante na sala de aula. Acredita-se que se os alunos não forem provocados e incentivados com esse tipo de leitura, as imagens serão apenas adornos ou meramente ilustrativas.

Todo esse processo tem como objetivo saber como esses alunos lidam com as múltiplas linguagens e as propostas textuais imagéticas, conhecendo as singularidades, particularidades e as lógicas de cada produção. O foco desta pesquisa é comprovar se o texto imagético é um facilitador ou não do desenvolvimento do texto. Para isso, os objetivos específicos são: analisar as propostas de produção textual que fazem uso de imagens, comparar com as que utilizam textos apenas verbais e verificar o desempenho dos alunos quando são submetidos a esses dois tipos de propostas.

A motivação para a realização de tal pesquisa é tornar a produção textual, a partir de textos motivadores imagéticos, mais um recurso pedagógico no contexto escolar, atendendo assim as novas demandas dos multiletramentos e dos textos multimodais que fazem parte do dia a dia da sociedade.

3.4 Análise do *corpus* e resultados

Os resultados observados nesta pesquisa são relatados a partir de agora. Nesta análise de dados, optou-se por utilizar abreviações nos nomes dos alunos pesquisados, a fim de preservar as identidades.

Foram analisadas 12 produções textuais (Grupo 1, textos motivadores verbais) e outras 12 produções textuais (Grupo 2, com textos motivadores imagéticos), aplicadas a alunos diferentes, para ao final, verificar o desempenho da escrita desses alunos quando submetidos a propostas de redação sem e com o uso de imagens.

3.4.1 Análise das produções textuais com textos verbais

A proposta de produção textual trazia como tema: “Redução da maioria penal: solução ou ilusão?”. O gênero textual escolhido foi o artigo de opinião. Os alunos tiveram 100 minutos para produzir o texto. Foi a primeira vez que a produção textual deles seria objeto de pesquisa. Durante a aplicação da coleta de dados, a turma estava concentrada e todos fizeram o rascunho. Algumas perguntas como o número de linhas no mínimo, se poderiam usar a primeira pessoa ou a surpresa ao ver como texto motivador a letra da música “Vida na cadeia” de Mr. Catra fizeram parte do processo.

O tema sobre redução da maioria penal já havia sido debatido semanas antes em todas as salas de aula, com a aplicação da avaliação dissertativa para todas as turmas da escola. Na ocasião, o gênero textual escolhido foi o dissertativo-argumentativo, que tornou essa coleta ainda mais interessante, uma vez que os alunos sentiam-se bastante à vontade quanto à temática, além de ter a experiência em reescrever sobre o assunto.

Em relação à proposta de produção textual com textos apenas verbais, os alunos demonstraram surpresa ao se deparar, em dos textos motivadores, com a letra de música (*funk*) de Mr. Catra. Para eles, inserir esse tipo de letra musical é aproximar a realidade, muitas vezes por eles vivida, com o ambiente escolar, integrando escola e comunidade.

A letra da música, utilizada nos textos motivadores, integrou leitura de mundo, escola, linguagem e sociedade, além de ampliar o conceito de texto para alguns dos alunos pesquisados: “*Funk*, professora, dentro da produção textual? Isso pode?”, comentou um deles. Inserir um texto de *funk* aproximou sujeito e mundo por meio de uma linguagem mais acessível e nem por isso menos crítica. Pareceu aos alunos uma inovação positiva, eles se sentiram confortáveis. A partir dessa motivação, vários textos foram escritos. Antunes (2010, p.36) afirma que “todo texto é um intertexto”. A intertextualidade foi usada como estratégia argumentativa. Vide letra retirada do álbum *Bonde dos Justos* (1999):

Vida Na Cadeia

(Mr. Catra; Compositor: Mc Catra)

Liberta Coração! Liberta Coração
A vida na cadeia amigo não é mole não
A vida na cadeia não dá nem pra imaginar
Acredite meu amigo só vendo para falar

Na mão do delegado ele tem que responder
Não importa o motivo já sabe que vai sofrer
O elemento vai depondo o que aconteceu
Escreveu não leu oi meu amigo pau comeu

Chegou na carceragem vem a recepção
É difícil meu amigo a divisão de facção
De um lado só amigo, do outro só alemão
Todos eles vêm sofrendo dia a dia na prisão

É Bangu I É Bangu II,
Força meus irmãos a liberdade os espera
água Santa Frei Caneca Sá Carvalho e o Galpão
que o justo amenize a dor no seu coração

Lemos Brito Hélio Gomes e a colônia de Magé
para todos os internos muita paz, amor e fé
Ilha grande acabou mas também teve sua história
pois lá muitos sofreram e ainda guardam na memória

Autoridades Competentes por favor tenham dó
Atravessem os internos para um mundo melhor
Ajudem essas pessoas a ter recuperação
Para que um dia possam ser chamado cidadão

No dia da visita é que é dor no coração
É ver os mais queridos passando humilhação
Eles revistam seus parentes como fossem animais
Até o respeito amigo não existe mais...

Link: <http://www.vagalume.com.br/mr-catra/vida-na-cadeia.html#ixzz3a2jVUolu>. Acesso em 12/05/2015 às 22: 45.

A partir de agora, passa-se a analisar as produções textuais dos alunos. A aluna B. faz referência à letra da música a partir do 2º verso da 1ª estrofe. Ela escreve:

É um trecho de uma música, que foi composta
por n.º. Patrícia, deixa bem clara a impressão de que a
cidade, a vida, não é mais.

Detectou-se também que vários argumentos constitutivos do artigo de opinião vieram da interpretação da 4ª estrofe. A aluna C. relaciona esse trecho ao seu texto argumentando:

Como cidadãos deve ser presos
numa escola, não numa prisão, merecem
ser tratados como cidadãos de respeito.

Em relação ao tema “Redução da maioria penal: solução ou ilusão?”, para a maioria dos estudantes a prisão não é a solução para conter a violência e, sim, conforme mencionada na letra da música, torná-los cidadãos por meio da educação.

O aluno J. interpreta e argumenta:

Devemos dá
mais oportunidades aos jovens
que cada dia mais se tornam
criminosos por falta de oportu-
nidades.

Temos investi mais
em construções de escolas em
vez de ficar construindo presí-
dios.

Legenda²: “Devemos dá mais oportunidades aos jovens que cada dia mais se tornam criminosos por falta de oportunidade. (...) Temos investi mais em construções de escolas em vez de ficar construindo presídios”.

² Fez-se opção pela legenda sempre que o texto do aluno apresentar problemas de legibilidade.

A mesma aluna B. que mencionou o texto de Catra também complementa o fato de oportunizar a educação para diminuir a violência:

melhorar a educação do nosso país

assim
será possível superar as imprudências
que aqui temos visto cometeridos.

mais oportunidades de empregos, cursos pro-
fissionalizantes

A “educação” e o “Estado” são soluções apontadas pelos jovens para a temática proposta. O que Catra escreveu como “autoridades competentes”, a aluna E. interpreta como ponte para um mundo melhor. Ela escreve:

O Estado precisa investir em melhorar
na educação

o diminuir
são das diferenças sociais também poderia ser uma
das soluções que o nosso país necessita.

Legenda: “O Estado precisa investir em melhoras na educação (...) a diminuição das diferenças sociais também poderia ser uma das soluções que o nosso país necessita”.

O aluno S. também segue essa linha de pensamento:

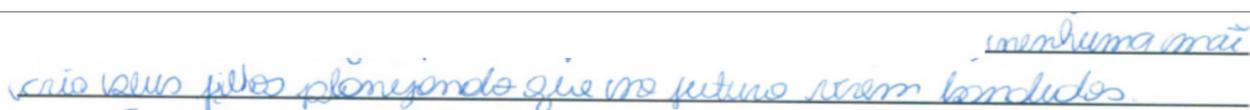
Se o governo realmente se importa
com os problemas onde mais
oportunidades não se tem mas
o mais importante a educação os
adolescentes estão ocupados de mais
estudando e se preocupando com o
futuro que não tem tempo suficiente
para se envolver em coisas
que possam ser melhores em outros.

Legenda: "Se o governo se importasse a resolver o problema dando mais oportunidades não só de serviço mas o mais importante a educação, os adolescentes estariam ocupados de mais estudando e se preocupando com futuro e não teria tempo suficiente para se envolver em coisas que consideramos errados".

O texto motivador I, Vida na Cadeia, continuou sendo interpretado e mencionado pelos alunos, dessa vez fazendo referência a última estrofe:

No dia da visita é que é dor no coração
É ver os mais queridos passando humilhação
Eles revistam seus parentes como fossem animais
Até o respeito amigo não existe mais...

O aluno D. escreve:



Legenda: "Nenhuma mãe cria seus filhos planejando que no futuro virem bandidos".

Essas foram as estrofes mais interpretadas do texto verbal I. A letra da música foi realmente mencionada em quase todas as produções textuais dos alunos que foram submetidos à pesquisa com textos apenas verbais. Já o texto motivacional II, chamou atenção em apenas dois entre os doze textos pesquisados.

Quanto ao texto motivador verbal II, poucos alunos o interpretaram e utilizaram em suas produções. A ideia pretendida, no texto a seguir, era perceber que reduzir a maioria penal não significa a redução da violência.

Ao contrário do Brasil, EUA discutem o aumento da maioria penal

O país que os defensores da redução da maioria penal usam como exemplo, os Estados Unidos, perceberam que esta política fracassou e agora discutem voltar atrás. Nos 54 países que reduziram a maioria penal não se registrou redução da violência. A Espanha e a Alemanha já voltaram atrás.

Enquanto o Congresso brasileiro debate a redução da maioria penal, alguns Estados americanos tomam direção contrária e discutem elevar a idade em que jovens são tratados como adultos pela Justiça. Nos Estados Unidos, temas como esse são definidos pelos Estados.

Majoridade penal nos EUA

No Texas, segundo Estado mais populoso e um dos mais conservadores dos Estados Unidos, três projetos de lei em tramitação pretendem elevar de 17 para 18 anos a idade para alguém ser julgado pela Justiça comum.

Em Nova York, uma comissão convocada pelo governador recomendou ao Legislativo que a idade deveria subir dos atuais 16 para 18 anos.

A campanha "Raise the Age" (algo como "Aumente a idade") também ganhou destaque neste ano na Carolina do Norte e em Wisconsin.

Atualmente, 9 dos 50 Estados americanos tratam réus menores de 18 anos como adultos. No resto do país, geralmente jovens infratores são encaminhados para o sistema de Justiça juvenil.

Mas há exceções, já que o sistema legal americano permite que juízes levem menores à Justiça comum se o crime for considerado grave.

Autoridades federais vêm adotando medidas no sentido de proteger menores infratores. Em 2003 foi instituída lei federal para combater estupros em presídios que determinou a separação física entre menores de 18 anos e adultos. Em 2012, a Suprema Corte vetou a aplicação de prisão perpétua a menores.

MONTEIRO, André. DE EM AUSTIN. **Folha.** 26/04/2015 postado às 02h00.
<http://www.revistaforum.com.br/mariafro/2015/04/27/ate-os-estados-unidos-rejeitam-diminuicao-da-maioridade-penal/>
Acesso em 12/05/2015 às 23: 45.

A aluna A. escreve:

A redução não iria acabar com a violência, ela iria prosseguir. A maioria dos crimes cometidos no Brasil são por pessoas adultas, o índice de criminalidade cometida por menores é muito baixa.

Outra interpretação dada ao artigo refere-se que poucos Estados americanos tratam os menores como adultos. Segundo o texto, “apenas 9 dos 50 Estados Americanos tratam réus menores de 18 anos como adultos (...)”. A aluna P. interpreta e criticamente escreve:

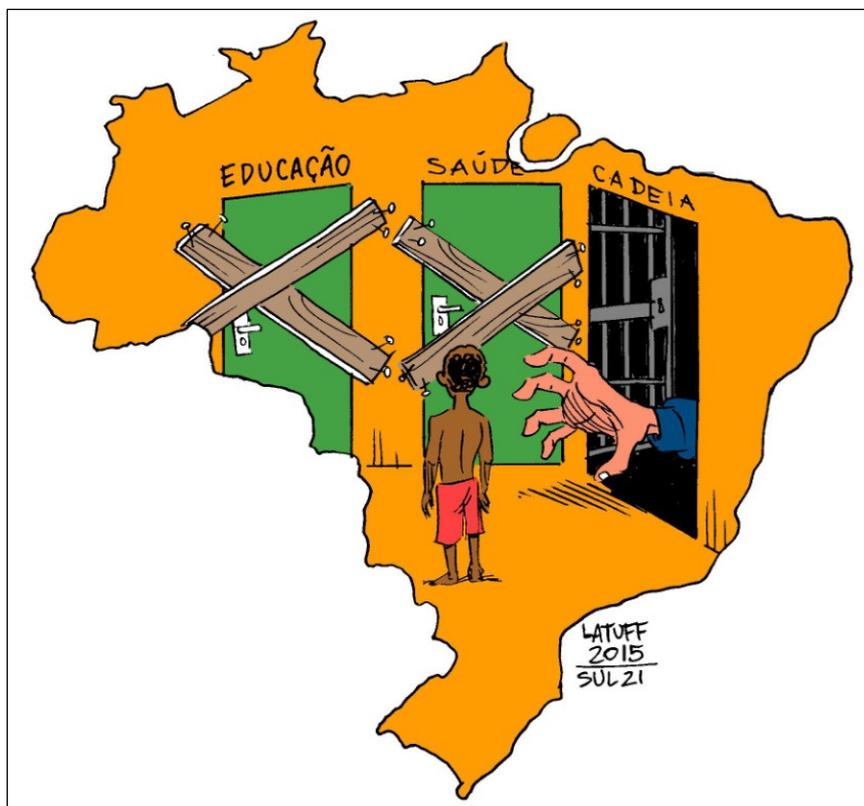
Muitos adultos nos tratam como crianças em quase todos os assuntos, a nossa opinião é como se não valisse nada para alguns, pois afirmam que não temos conhecimento suficiente sobre a vida e o mundo lá fora. Mas se não temos conhecimento o suficiente para transmitir o que pensamos, como teríamos para responder e entender o mal de nossos atos.

Colocar jovens em uma cela ou culpá-los por o mal de nosso país não fará com que diminua o número de crimes ou o problema do nosso país.

Para a grande maioria dos jovens pesquisados, a redução da maioridade é uma ilusão. Os textos verbais proporcionaram aos alunos pesquisados uma ponte significativa em relação ao conteúdo. Os aspectos gramaticais aqui não são o destaque e sim o desenvolvimento temático, seu propósito comunicativo e a coerência das produções textuais. Antunes (2010, p.116) afirma que “a escrita é uma forma de atuação social entre dois ou mais sujeitos que realizam o exercício do dizer (...) a escrita da escola deve ser a escrita de textos”. Essa mesma autora menciona que escrever textos adequados e relevantes é uma conquista possível. Por meio das produções textuais, outro aspecto relevante foi desenvolvido: a educação para os direitos humanos, um dos eixos transversais propostos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

3.4.2 Análise das produções textuais com textos imagéticos

Partindo para análise das produções a partir dos textos imagéticos, cabe ressaltar que as análises focalizam aspectos globais de sua organização e construção. Vejamos a proposta de produção textual com textos multimodais imagéticos:



Fonte: <http://i0.wp.com/www.sul21.com.br/jornal/wp-content/uploads/2015/04/20150407-latuff-e-a-reducao-da-maioridade-penal.jpg>. Acesso em 12/05/2015 às 23:00



Fonte: http://declev.com/brasildosabsurdos/files/2013/04/Reduo-da-maioridade-penal-Angeli-2_thumb.gif. Acesso em 12/05/2015 às 22:43

Anexo 2: Textos imagéticos

A mesma temática foi apresentada: “Redução da maioridade penal: solução ou ilusão?”. Dessa vez, 12 novas produções, com diferentes alunos do primeiro grupo, são analisadas com o objetivo de perceber se os alunos sabem “ler” as imagens, interpretá-las e se elas são facilitadoras para a produção textual. O artigo de opinião é também o gênero textual escolhido. Como já mencionado, essa temática já havia sido discutida semanas antes e os próprios alunos reescreveram isso no texto.

O aluno I. escreve:

Eu já descrevi várias vezes sobre o assunto e minha opinião melhor não mudar, maioridade penal deveria ser com 18 anos.

Assim como o aluno J. confirma:

É mais uma vez o assunto é redução da
maioridade penal, este assunto vem gerando
vários comentários.

Em relação aos textos imagéticos, é fato a sua relevância e prevalência em nossa cultura hoje, entretanto a sua interpretação é ainda superficial. Durante a coleta de dados, observou-se que não basta apresentar quaisquer textos motivadores imagéticos, eles precisam apresentar nitidez, boa qualidade de impressão e tamanho. Muitos alunos disseram: “se todos às vezes tivéssemos impressões coloridas assim, eu me sairia muito bem!” ou “Nossa, colorido, professora!”. A grande maioria dos textos imagéticos utilizados em sala de aula não são coloridos.

Quanto à análise dos alunos a começar pelo texto I, do mapa do Brasil, a palavra prisão ou cadeia foram uma das mais mencionadas por eles. A aluna B. menciona:

educação e sem violência. cadeia, não é

Assim como a aluna L. escreve:

Será que abrir as portas das prisões é mais
eficaz que as portas das escolas?

Como também mencionado pela aluna R.:

a educação
é de mãos dadas com o sistema
de segurança pública e a delinqüência
na prisão.

As alunas apontam a educação como o caminho para uma possível solução da violência. A redução da maioridade penal, assim como para os

alunos pesquisados dos textos apenas verbais, é também ilusão. Poucos textos mencionaram a saúde como solução. Entre esses poucos está o da aluna M.:

Oferçom um lar a essas me-
ninas, uma boa educação, saúde
de qualidade. Pode demorar
mais, mas é a melhor solução.

Assim como a aluna D.:

Imaginemos um Brasil onde a educação, re-
quencia e saúde fossem exemplos do mundo. Estaríamos nós
hoje, discutindo este assunto?

Sempre optamos por uma educação, esquecemos a
saúde de qualidade, porém não conseguimos.

O texto II foi lido e interpretado em poucas produções. O aluno X.
escreveu:

uma pessoa que tenta trazer os adolescentes ainda mais jovens e assim até as
crianças de 7 a 8 anos que são facilmente influenciadas no mundo a entrar no mundo do
crime.

Legenda: " essas pessoas vão tentar trazer os adolescentes ainda mais jovens e assim até as
crianças de 7 a 8 anos que são facilmente influenciadas no mundo a entrar no mundo do
crime".

O aluno V. também interpreta:

Se a maioridade penal for reduzida,
nossas crianças vão parar nas cadeias em-
vez de ir para escola. Vão criar cidadãos
inquirantes.

Há produções que fizeram uso dos textos I e II. A aluna N. menciona:

*Talvez fosse
ilusão coletar-las numa cela, sem comida, dinheiro, nem acou-
to as suas, mas com acerto nos "entramentos" dos colegas
de cadeia.*

Em seguida ela continua:

*Imaginamos um Brasil onde a educação, sa-
ÚDE e saúde, fossem exemplos do mundo.*

Os textos imagéticos contribuíram para os argumentos empregados nas produções textuais, ainda sim revelam uma interpretação ilustrativa. Muitas vezes interpretar o texto imagético para os alunos é apenas descrever o que foi visto e não assumir uma postura reflexiva. Leia o trecho do aluno S.:

*Texto 1 mostra a imagem de um
jovem menor de idade entre três portas,
Educação, Saúde e Cadeia, a imagem está
por todo o Brasil.*

Legenda: "Texto 1 mostra a imagem de um jovem menor de idade entre três portas, Educação, Saúde, Cadeia, a imagem está por todo o Brasil".

Esse mesmo aluno finaliza sua produção também descrevendo o texto II:

*Texto 2 mostra outra imagem do
jovem no futuro já preso por
que daquele jovem está ali dentro
tão cedo e vê que o que ele mais
queria era tá na ~~escola~~ escola tendo
uma educação.*

Legenda: "Texto 2 mostra outra imagem do jovem no futuro já preso por que daquele jovem está ali dentro tão cedo o vê que o que ele mais queria era tá na escola tendo uma educação".

As produções textuais dos alunos com os textos imagéticos demonstraram uma leitura superficial. O texto I foi o mais utilizado como referência. Poucos leram e interpretaram o texto imagético II. Os autores Kress e van Leeuwen (2006) chamam de “analfabetos visuais”, justamente porque não tratamos a imagem como texto. Este olhar crítico e interpretativo é um letramento que deve ser incentivado e provocado na escola.

Conforme Stokes (2002):

O letramento visual reside na habilidade de ler, interpretar e compreender a informação apresentada em imagens, bem como a sua produção (STOKES, 2002, p.12).

Ler imagens é compreender sua dimensão de composição, interação e representação, ou seja, cores, disposição das imagens, nitidez, o contato, o ângulo, os processos conceituais simbólicos, além dos significados sociais, culturais e ideológicos. Ou seja, a natureza polissêmica das imagens.

Enquanto textos carregados de sentido, as imagens cumprem a função de comunicar tantos significados quanto um texto verbal. Almeida (2009, p. 06) menciona que:

Prática pedagógica vigente parece privilegiar as informações lingüísticas verbais em detrimento de outros códigos semióticos relevantes, como as imagens (ALMEIDA, 2009, p.06).

Promover o letramento visual adequado é fazer os alunos perceberem os textos imagéticos mais do que simples aportes ilustrativos. É entender sua polissemia, nas três dimensões já citadas, além de sua significação ideológica, cultural e histórica. Portanto, assim como esses textos chegam por redes sociais, mídias e outras formas mais, devem também chegar às salas de aula.

3.5 Sobre os resultados esperados da leitura de imagens

Os textos imagéticos apresentados, conforme já mencionados, foram interpretados muito mais considerando os aspectos verbais do que os visuais, de cores ou formas. As análises a seguir, sobre eles, são possíveis interpretações que não foram levadas em conta pelos estudantes pesquisados, ou seja, os alunos não alcançaram uma interpretação mais crítica, ideológica ou cultural.

O texto I, a charge envolvendo o mapa do Brasil, foi o mais comentado porque, talvez, diferente do II, que retrata a cena da cadeia, trazia três palavras explicitamente (“educação”, “saúde” e “cadeia”). Pode-se inferir que a leitura das imagens ainda está presa à palavra e não amplia também para os aspectos visuais.

Ao realizar uma leitura de imagens, é necessário atentar-se para as cores, forma, nitidez. O que não foi previamente trabalhado em sala de aula. No caso do texto I, charge do mapa do Brasil, há um significado para esse símbolo. Uma das leituras esperadas é o mapa representar o país Brasil. Além disso, analisando as cores da imagem, uma possível leitura é associar as cores da imagem à bandeira do Brasil: verde, amarelo, azul e branco. Ainda fazendo uma leitura baseada na bandeira, ao invés da frase “Ordem e Progresso” no centro, há uma criança e se percebe a “desordem” representada pelas portas fechadas à educação e saúde, enquanto a cadeia tem as portas escancaradas. Os elementos constitutivos, dessa possível análise, apresentam a criança negra, descalça, ao centro, sem esperança, com as portas fechadas para ela. A cor da maçaneta é branca, representando possivelmente o preconceito. Essas portas fechadas ao menino negro estão abertas ao branco. Não há estrelas, como na bandeira, entretanto, as “estrelas”, os protagonistas da discussão sobre maioria penal, são as crianças e os adolescentes.

Com um olhar atento e a intertextualidade produzida a partir do texto imagético I, vários outros assuntos poderiam ser explorados como preconceito, falta de oportunidades ao negro, sistema carcerário e sua seleção por um perfil racial, social e de gênero, entre eles, negros, pobres e do gênero masculino.

Todas essas informações foram exploradas semanas antes da aplicação e coleta de dados com os estudantes, já que esse tema também foi discutido em todas as disciplinas, antes mesmo da coleta de dados. A escola aproveitou a polêmica sobre a redução da maioria penal para ouvir, debater, apresentar dados e informações para a aplicação da dissertação bimestral. A maioria dos estudantes leu e escreveu que reduzir a maioria penal não é uma medida para resolver os problemas de segurança e violência. É preciso abrir as portas, oferecer educação e saúde de qualidade para dessa maneira manter fechada a

porta da cadeia. Todas essas informações voltaram a ser reescritas, entretanto outros assuntos, implícitos, ideológicos ou culturais poderiam ter sido explorados se houvesse uma leitura mais profunda. Daí, a necessidade e urgência de se ensinar na escola essas múltiplas leituras.

Em relação ao texto II, cena da cadeia, a dificuldade de interpretação apresentada ocorreu principalmente porque o elemento visual exigia maior atenção às paredes da cela. Exigia-se uma leitura mais atenta à charge de Angeli, pois há uma crítica à proposta de redução da maioria; a solução da violência não seria combater com mais violência, é sim, atentar-se no processo de formação do indivíduo.

Se houvesse um olhar mais atento à criança que está presa e desenha nos muros da cela, possivelmente uma das interpretações seria: manter uma criança presa é o mesmo que tirar dela o direito à infância e todas as benesses, além de comprometer sua formação como cidadã. A imagem da criança misturada com adultos é uma dos argumentos também de quem não vê na redução da maioria uma solução. Misturar idades seria o mesmo que incentivar a “escola” do crime.

Seguindo a mesma linha de análise de cor, formato e nitidez do texto I, o olhar para o texto II volta-se para quem já está preso: a cor cinza, símbolo de um ambiente mais frio, as paredes, do grupo de adultos são marcadas por sinais do comando, facção, imagens de mulheres dançando, sensualismo, marcação de território, enquanto a parede da criança é marcada por um desenho simbolizando cores, alegria, família, união, dia de sol, luz, liberdade.

Outros elementos, implícitos, ideológicos e até cultural, não lidos pelos estudantes é o atual ambiente do presídio não ser apropriado para a formação da criança e dos adolescentes. Reduzir a maioria penal e fazer dos presídios depósitos humanos, pode ser mais violento e danoso para a formação ética, moral e educacional dos indivíduos. Aplicar medidas socioeducativas que realmente eduquem é um dos caminhos para que mais tarde não houvesse reincidência de qualquer ato. Essas seriam possíveis e esperadas interpretações dos textos imagéticos.

Outra eventual interpretação para o texto II seria a família como responsável na educação e no desenvolvimento emocional do indivíduo. Uma infância com limites e emocionalmente estável pode ser um dos caminhos para se evitar a violência tanto física quanto emocional. Crianças equilibradas emocionalmente, adultos, possivelmente, preparados, bem resolvidos.

É importante destacar que o tema abordado “Redução da maioria: solução ou ilusão?” por fim, está de acordo com a perspectiva do Currículo em Movimento da Educação Básica - Ensino Médio da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal que aponta à Educação em e para os Direitos Humanos como um dos três eixos transversais de relevância social. Almeja-se, com essa discussão, “o empoderamento dos estudantes na perspectiva de uma participação ativa na sociedade do conhecimento” (2014, p.14). Formar cidadãos críticos em relação às diversas realidades e pontos de vistas constituídos em diversos textos, entre eles, o texto imagético e suas múltiplas leituras.

Por fim, esse breve estudo aponta para a leitura de imagens como mais uma contribuição interessante, relevante e possível para o ambiente escolar, contribuindo significativamente para o ato de comunicar, informar e inovar.

IV- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se a imagem é uma forma de expressão desde os primórdios e se confunde com a história da humanidade, ela não é um modo semiótico recente. Realizar essa pesquisa com estudantes do Ensino Médio foi, de certa forma, uma maneira de resgatar essa história, despertar neles que os textos imagéticos não são apenas a ilustração do verbal, eles “falam”, desafiam e convidam a explorar aspectos como o explícito, o implícito, além dos socioculturais e o viés ideológico, exigindo do leitor um novo olhar para bem interpretá-los.

Os textos motivadores imagéticos, foco da pesquisa, tiveram uma contribuição interessante na produção textual dos estudantes, mas ainda há uma leitura superficial ou um silenciamento diante deles. Esses tipos de recursos devem ser apresentados e interpretados com mais constância no ambiente escolar. Por muitos anos, a escola utilizou-se das imagens apenas como ilustração da escrita, talvez por isso os alunos encontrem certa dificuldade no domínio interpretativo delas.

A leitura de imagens requer o seu ensinamento. Entendê-las como polissêmicas é acionar os sentidos social, cultural, histórico e ideológico, além disso, as imagens devem ser nítidas, com tamanho e cores adequados para cumprir suas várias composições de significantes e significados.

Kress e van Leeuwen (2001, 2006) propõem a Teoria da Multimodalidade, defendendo que, assim como a linguagem verbal, a visual representa o mundo, produz conhecimento, sentidos, constrói identidades, valores, crenças da própria realidade. Ao realizar esta pesquisa, observou-se que o texto imagético, mesmo que ainda com uma leitura superficial, impacta, interage, percorre interpretações não previsíveis e pode colaborar para a produção textual dos alunos do Ensino Médio.

Quanto à análise de dados e seus resultados, percebeu-se que a proposta de produção textual, com textos apenas verbais, especialmente a música como gênero textual, favoreceu o desenvolvimento escrito das produções. Por ser a música analisada um gênero textual com características

crítica, ideológica e de intencionalidade, houve uma identificação imediata dos alunos com o *funk*, *Vida na Cadeia* (1999), de Mc. Catra. Ir além dos textos tradicionais e clássicos é uma maneira de inserir os textos multimodais no ambiente escolar. Já o texto verbal motivador II, o artigo, não causou impacto nas produções e foi mencionado apenas por dois alunos. Infere-se, dessa maneira, que a escolha do gênero textual muito contribui para o interesse dos estudantes. A letra, o ritmo, a melodia da música são elementos que ganham novos sentidos e significados e fazem dela uma estratégia atrativa para os jovens, tornando suas produções textuais mais críticas, e eles mesmos mais protagonistas e letrados.

Por outro lado, o texto imagético apresentado, foco desse estudo, viabiliza novas e contemporâneas possibilidades de interação e modifica a maneira de ler o não verbal. Mesmo diante da superficialidade de leitura, os alunos interpretaram muito mais a parte verbal do que propriamente a visual. A leitura de imagens ainda está presa à palavra e deve ser ampliada, ensinada também para os elementos simbólicos visuais. Os alunos mencionaram muito mais o texto motivador imagético I porque as palavras “saúde”, “educação” e “cadeia” lhes pareciam centrais. Não explorando as cores, o formato do mapa, o implícito, cultural e ideológico.

O texto motivador II foi pouco mencionado porque não trazia nenhum texto verbal. Poucos alunos o analisaram na perspectiva que reduzir a maioria penal é uma ilusão porque pode levar crianças a serem presas. Em um cenário que as cores deveriam ser analisadas, alguns estudantes perceberam o presídio como um lugar de sonhos exterminados e infância perdida. Toda essa leitura seria eficiente, se aos alunos fosse ensinado à leitura do texto imagético, especialmente no Ensino Médio. Considera-se que a leitura de imagem faz parte das primeiras lições, na Educação Infantil, à medida que se cresce, os textos verbais prevalecem. Dessa forma, o texto imagético é lido apenas como ilustração do verbal. É necessário o ensino da leitura das imagens não somente nos aspectos já mencionados de forma ou cor, mas também de uma leitura intertextual, política e ideológica, percebendo-as como ferramentas multifacetadas e contemporâneas que exigem novas práticas pedagógicas.

Uma mudança na concepção de ensino da linguagem escrita é levar à escola os textos multimodais e ensinar aos alunos a interpretá-los, do mesmo modo que ensinamos quando se trata do texto verbal. Explorar o visível, o implícito, esgotar todas as inúmeras possibilidades para então incentivá-los a escrever produções textuais que saiam do senso comum. A fim de desenvolver uma abordagem pedagógica que não apenas abranja os aspectos visuais de um dado texto imagético, bem como capacite professores e alunos a lerem imagens a partir de suas próprias experiências de mundo. São leituras desta natureza que formarão sujeitos mais ativos e críticos socialmente.

No contexto estudado, um dos objetivos específicos apresentava a hipótese de que os textos verbais, nas propostas de redação, limitariam a interpretação, ao contrário, a escolha do gênero textual, especialmente no estilo musical *funk*, fez toda a diferença e foi um recurso atrativo. Ir além dos clássicos pode favorecer o processo da escrita dos alunos do Ensino Médio.

Da mesma forma, o texto imagético favoreceu o processo de produção da escrita dos alunos do Ensino Médio, mesmo que sejam ainda uma leitura e interpretação superficiais. O texto imagético comunicou, foi atrativo e desafiador. Promover o letramento visual adequado nas escolas é um dos caminhos para o aperfeiçoamento dessas múltiplas leituras.

Pode-se inferir que as várias linguagens verbais e não verbais não se sobrepõem uma em relação à outra ou são escolhas dicotômicas; elas se relacionam, interagem e não se tornam uma escolha arbitrária ou excludente, mas, sim, uma escolha de múltiplas possibilidades de interação.

Por fim, esse breve estudo possibilitou um olhar diferenciado e necessário quanto à utilização de textos imagéticos nas produções textuais dos alunos. Há uma necessidade de diversidades textuais, sejam elas verbais ou visuais para tornar as práticas pedagógicas mais interessantes. O próprio currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal aponta para os multiletramentos. Dessa maneira, cabe aos docentes adaptar seus planejamentos e desenvolver os trabalhos sob essa perspectiva. Obviamente, isso não significa excluir os textos verbais desse contexto, e, sim, agregar mais uma possibilidade, dentre tantas semioses, ao contexto escolar. Entender a natureza polissêmica do texto imagético é entender que as imagens cumprem a função de comunicar tantos significados quanto um texto verbal.

V- Referências Bibliográficas

AGUIAR, Vera Teixeira de. **O verbal e o não verbal**. São Paulo: UNESP, 2004.

ALMEIDA, Danielle Barbosa Lins de. (org.). **Perspectivas em análise visual: do fotojornalismo ao blog**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2008.

ANTUNES, Irlandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BAKTHIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo. Martins Fontes, (1979). 2003. 4ª Ed.

BENTO, André Lúcio. “**E agora, Lula?**” A imagem intertextual em matéria do *Correio Braziliense*. In: VIEIRA, Josenia Antunes (org). *Olhares em Análise de Discurso Crítica*. E-book. Disponível em <http://www.cepadic.com/>.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2005.

DIONÍSIO, Ângela P. **Gêneros multimodais e multiletramento**. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.) *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006. p. 131-144.

DISTRITO FEDERAL. Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílio (PDAD) - **Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN)**, Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/images>

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento: quarto ciclo. Ensino Médio. Semestralidade**. Brasília, 2014. Disponível em: http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/curric_mov/cad_curric/5ens_médio.pdf.

FÁVERO, Leonor Lopes Fávero & KOCH, Ingedore G. Villaça. **Linguística textual: introdução**. 3. ed., São Paulo: Cortez, 1994.

FREITAS (H.). **Análise de dados qualitativos: aplicações e as tendências mundiais em Sistemas de Informação**. São Paulo/SP: Revista de Administração da USP, RAUSP, v. 35, nr. 4, Out-Dez. 2000, p.84-102

GARCEZ, Lucília. (2002). **Técnicas de redação**. São Paulo: Martins Fontes.

HALLIDAY, M.A.K.; HASAN, R. **Language, context and text: aspects of language in a social-semiotic perspective**. Oxford University Press, 1989.

KATO, Mary A. **No mundo da escrita: Uma perspectiva psicolinguística**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2009. 144 p.

KLEIMAN, A. (1989a). **Texto & Leitor - Aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 1999.

_____. (2004). **Abordagens da leitura**. *Scripta*, Belo Horizonte, vol.7, nº 14, PP.13-22.

KRESS, G; van LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design**. London: Routledge. 1996.

_____. **Multimodal discourse. The modes and media of contemporary communication**. London: Hodder Arnold, 2001.

_____. **Reading images. The grammar of visual design**. EUA: Routledge, 2006.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita - atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: Dionisio, A. P; Machado, A. R; Bezerra, M. A. (org.). *Gêneros Textuais e Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

_____. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTINS, Alice Fátima. **A etnografia na educação: Reflexões sobre metodologia adotada em pesquisa no âmbito do ensino fundamental**. Cadernos Linhas Críticas. E-book. Disponível em <http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/>

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Conversas-1948**. São Paulo: Martins Fonte, 2004.

MORAES, R; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

NEVES, José Luis. **Pesquisa Qualitativa: características, usos e possibilidades. Caderno de Pesquisas em Administração.** São Paulo, v.1, nº 3, 2º sem./1996. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>

PEREIRA, Rosane da Conceição, SOUZA, Tania Conceição Clemente de. **Discurso e Ensino- Reflexões sobre o verbal e o não verbal.** 2011

POSSENTI, S. A leitura errada existe. In: BARZOTTO, Valdir (org.). **Estado de leitura.** Campinas: Mercado de Letras, 1999.

_____. Gramática e política. In: GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 1999.

ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania.** São Paulo: SEE: CENP, 2004. Texto apresentado em Congresso realizado em maio de 2004.

_____. **Pedagogia dos multiletramentos.** In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola, 2012

SOARES, Magda. **Português: uma proposta para o letramento.** São Paulo: Moderna, 2000.

STOKES, S. **Visual literacy in teaching and learning: a Literature Perspective.** Eletronic Journal for the Integration of Technology in Education, vol. 1, n.1, p. 10-19, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VERSIANE, Daniela Beccaccia; YUNES, Eliana; CARVALHO, Gilda. **Manual de reflexões sobre boas práticas de leitura.** Rio de Janeiro: Cátedra Unesco de Leitura PUC-RIO, 2012.

VIEIRA, A. T. **Movimentos Argumentativos em uma entrevista televisiva: uma abordagem discursivo-internacional.** Juiz de Fora: Clio Edições Eletrônicas, 2003.

_____. **Reflexões sobre a Língua Portuguesa – uma abordagem multimodal.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.

VIEIRA, J. & SILVESTRE, C. **Introdução à Multimodalidade: Contribuições da Gramática Sistêmico-Funcional, Análise do Discurso Crítica, Semiótica Social.** Brasília, DF, 2015. E-book. Disponível em: http://www.cepadic.com/pdf/livro_multimodalidade.pdf.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Investigações filosóficas**. São Paulo: Ed. Nova Cultural (Col. Os Pensadores – trad.: José Carlos Bruni), 2000.

Referências Eletrônicas:

<http://www.catedra.puc-rio.br>. «Acesso em 26 de abril de 2015»

http://www.filologia.org.br/xvi_cnlf/tomo_3/182_B.pdf. Cadernos do CNLF, Vol. XVI Nº 04, t. 3, pág. 2779. «Acesso em 04 de maio de 2015 »

<http://www.revistaforum.com.br/mariafro/2015/04/27/ate-os-estados-unidos-rejeitam-diminuicao-da-maioridade-penal>. « Acesso em 12 de maio de 2014»

<http://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/viewFile/3945/2595>
«Acesso em 23 de março de 2015 »

<http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/view/38>- «Acesso em 01 de abril de 2015 »

<http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2014/03/5-ensino-medio.pdf>.
«Acesso em 01 de outubro de 2015 »

<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>. «Acesso em 05 de outubro de 2015 »

http://www.uece.br/linguagememfoco/dmdocuments/Linguagem%20em%20Foco%202011_2.pdf «Acesso em 01 de abril de 2015 »

http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/um_apanhado_teorico_conceitual_sobre_a_pesquisa_qualitativa_tipos_tecnicas_e_caracteristicas.pdf «Acesso em 20 de setembro de 2015 »

<http://www.vagalume.com.br/mr-catra/vida-na-cadeia>. «Acesso em 12 de maio de 2015 »

Periódicos:

INTRODUÇÃO À PESQUISA QUALITATIVA E SUAS POSSIBILIDADES
ARTIGOS. Arilda Schmidt Godoy. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63 Mar./Abr. 1995.

PELOS CAMINHOS DO LETRAMENTO VISUAL: POR UMA PROPOSTA MULTIMODAL DE LEITURA CRÍTICA DE IMAGENS. Danielle Barbosa Almeida (UFPB). Linguagem em Foco- Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UECE, v. 3, n. 5, ano 2011.

VI- ANEXOS

ANEXO 1- TEXTOS VERBAIS

PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

“O gênero textual “artigo de opinião” desempenha importante papel na sociedade, pois é um meio de interação entre o autor e os leitores de jornais, revistas impressas e de circulação online. Vale-se da argumentação para analisar, avaliar e responder sobre um tema atual. Sustenta-se pela construção de um ponto de vista. ” (BOFF, Odete M. B.; KÖCHE, Vanilda S.; MARINELLO, Adiane F. O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação. REVEL, vol. 7, n. 13, 2009. [www.revel.inf.br]. Acesso em 12/05/2015)

A partir da definição acima, dos seus conhecimentos e da leitura atenta dos textos motivadores, escreva um **artigo de opinião** sobre a seguinte temática:

Redução da maioria penal: solução ou ilusão?

TEXTO I - **Vida Na Cadeia** - Mr. Catra. *Compositor: Mc Catra*

Liberta Coração! Liberta Coração

A vida na cadeia amigo não é mole não

A vida na cadeia não dá nem pra imaginar

Acredite meu amigo só vendo para falar

Na mão do delegado ele tem que responder

Não importa o motivo já sabe que vai sofrer

O elemento vai depondo o que aconteceu

Escreveu não leu oi meu amigo pau comeu

Chegou na carceragem vem a recepção

É difícil meu amigo a divisão de facção

De um lado só amigo, do outro só alemão

Todos eles vêm sofrendo dia a dia na prisão

É Bangu I É Bangu II,

Força meus irmãos a liberdade os espera

água Santa Frei Caneca Sá Carvalho e o Galpão

que o justo amenize a dor no seu coração

Lemos Brito Hélio Gomes e a colônia de Magé

para todos os internos muita paz, amor e fé

Ilha grande acabou mas também teve sua história

pois lá muitos sofreram e ainda guardam na memória

Autoridades Competentes por favor tenham dó
Atravessem os internos para um mundo melhor
Ajudem essas pessoas a ter recuperação
Para que um dia possam ser chamado cidadão

No dia da visita é que é dor no coração
É ver os mais queridos passando humilhação
Eles revistam seus parentes como fossem animais
Até o respeito amigo não existe mais...

Link: <http://www.vagalume.com.br/mr-catra/vida-na-cadeia.html#ixzz3a2jvUolu>. Acesso em 12/05/2015 às 22: 45.

TEXTO II

O país que os defensores da redução da maioria penal usam como exemplo, os Estados Unidos, perceberam que esta política fracassou e agora discutem voltar atrás. Nos 54 países que reduziram a maioria penal não se registrou redução da violência. A Espanha e a Alemanha já voltaram atrás.

Ao contrário do Brasil, EUA discutem o aumento da maioria penal

Enquanto o Congresso brasileiro debate a redução da maioria penal, alguns Estados americanos tomam direção contrária e discutem elevar a idade em que jovens são tratados como adultos pela Justiça. Nos Estados Unidos, temas como esse são definidos pelos Estados.

Majoridade penal nos EUA

No Texas, segundo Estado mais populoso e um dos mais conservadores dos Estados Unidos, três projetos de lei em tramitação pretendem elevar de 17 para 18 anos a idade para alguém ser julgado pela Justiça comum.

Em Nova York, uma comissão convocada pelo governador recomendou ao Legislativo que a idade deveria subir dos atuais 16 para 18 anos.

A campanha “Raise the Age” (algo como “Aumente a idade”) também ganhou destaque neste ano na Carolina do Norte e em Wisconsin.

Atualmente, 9 dos 50 Estados americanos tratam réus menores de 18 anos como adultos. No resto do país, geralmente jovens infratores são encaminhados para o sistema de Justiça juvenil.

Mas há exceções, já que o sistema legal americano permite que juízes levem menores à Justiça comum se o crime for considerado grave.

Autoridades federais vêm adotando medidas no sentido de proteger menores infratores. Em 2003 foi instituída lei federal para combater estupros em presídios que determinou a separação física entre menores de 18 anos e adultos. Em 2012, a Suprema Corte vetou a aplicação de prisão perpétua a menores. (MONTEIRO, André. DE EM AUSTIN. **Folha**. 26/04/2015 às 02h00 Disponível em: <http://www.revistaforum.com.br/mariafro/2015/04/27/ate-os-estados-unidos-rejeitam-diminuicao-da-majoridade-penal>. Acesso em 12/05/2015 às 23: 45.

ANEXO 2- TEXTOS IMAGÉTICOS

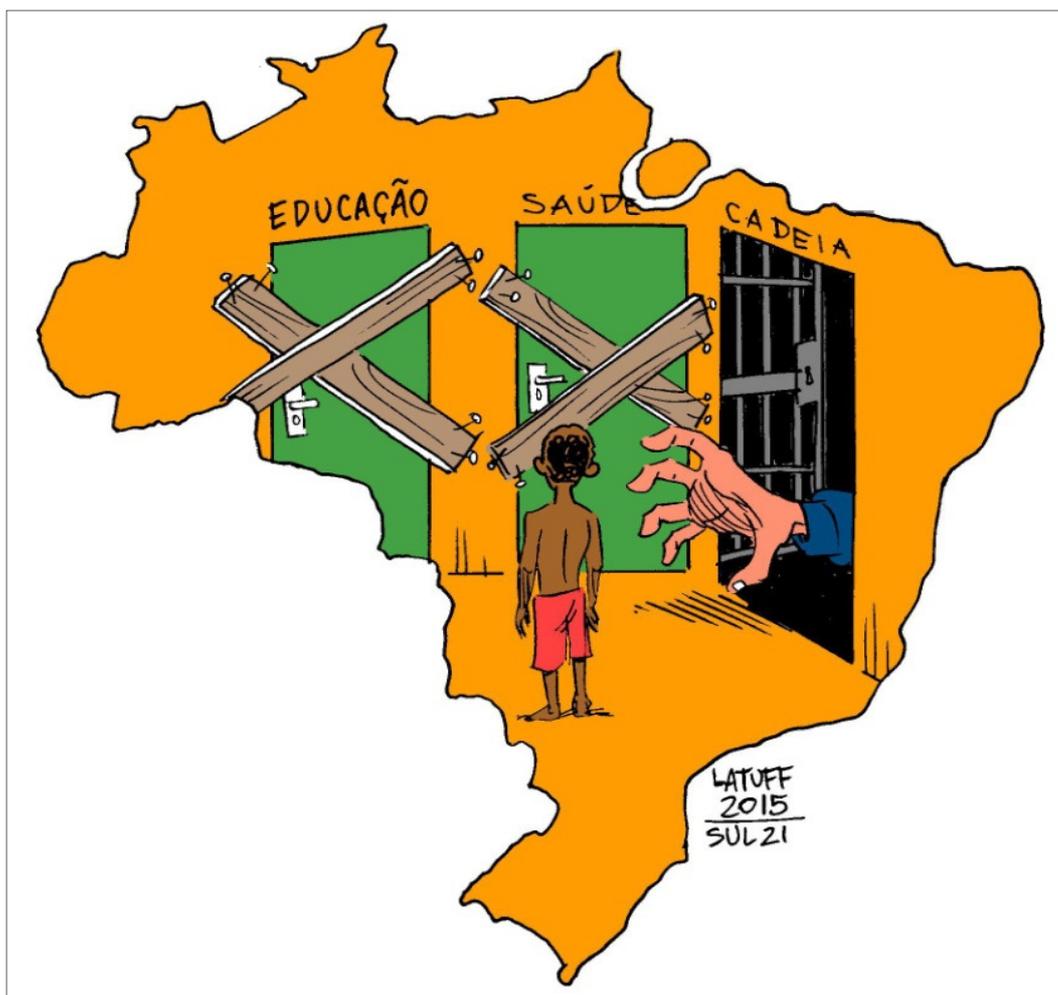
PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO

“O gênero textual “artigo de opinião” desempenha importante papel na sociedade, pois é um meio de interação entre o autor e os leitores de jornais, revistas impressas e de circulação online. Vale-se da argumentação para analisar, avaliar e responder sobre um tema atual. Sustenta-se pela construção de um ponto de vista. ” (BOFF, Odete M. B.; KÖCHE, Vanilda S.; MARINELLO, Adiane F. O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação. REVEL, vol. 7, n. 13, 2009. [www.revel.inf.br]. Acesso em 12/05/2015)

A partir da definição acima, dos seus conhecimentos e da leitura atenta dos textos motivadores, escreva um **artigo de opinião** sobre a seguinte temática:

Redução da maioria penal: solução ou ilusão?

TEXTO I



Fonte: <http://i0.wp.com/www.sul21.com.br/jornal/wp-content/uploads/2015/04/20150407-latuff-e-a-reducao-da-maioridade-penal.jpg>. Acesso em 12/05/2015 às 23:00

TEXTO II



Fonte: http://declev.com/brasildosabsurdos/files/2013/04/Reduo-da-maioridade-penal-Angeli-2_thumb.gif. Acesso em 12/05/2015 às 22:43